



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE

JÉSSICA POTRICH

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA:
A perspectiva de Educadores em Doutor Ricardo/RS**

Tramandaí / RS

2022

JÉSSICA POTRICH

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA:
A perspectiva de Educadores em Doutor Ricardo/RS**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Geografia EaD da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª Dr^a Rejane Margarete
Schaefer Kalsing

Tramandaí / RS
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Potrich , Jéssica
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA: A perspectiva
de Educadores em Doutor Ricardo/RS / Jéssica Potrich
. -- 2022.
53 f.
Orientadora: Rejane Margarete Schaefer Kalsing.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandai,
BR-RS, 2022.

1. Educação Ambiental nas Escolas . I. Schaefer
Kalsing, Rejane Margarete, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jéssica Potrich

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA:
A Perspectiva de Educadores em Doutor Ricardo/RS

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Geografia EaD da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Rejane Margarete
Schaefer Kalsing

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dra Rejane Margarete Schaefer Kalsing – Departamento Interdisciplinar - UFRGS

Prof. Dr. Dilermando Cattaneo da Silveira – Departamento Interdisciplinar - UFRGS

Prof. Me. Eduardo Luís Ruppenthal/ SEDUC/RS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante minha caminhada acadêmica. Em especial, a minha família, amigos e a todos que acreditaram e acreditam em meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela minha vida, pelas oportunidades colocadas em meu caminho e por nunca me abandonar ou me fazer questionar a minha fé. Agradeço a minha família por ter me dado todo suporte necessário sempre que precisei. Agradeço ao meu namorado, que é meu parceiro de vida e esteve comigo em todas as etapas do curso, desde o início até o fim, constantemente trocando experiências e me acalmando nos piores momentos. Agradeço aos meus amigos por compreenderem todas as vezes em que faltei com minha presença em nossos encontros, pelos mais diversos motivos relacionados à vida acadêmica.

Agradeço a Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia Ead do Campus Litoral Norte e em nome da Coordenação, agradeço a todo o corpo de docentes e tutores por sempre estarem disponíveis para sanar nossas dúvidas, acalmar nossos corações e principalmente, por nos dar força de chegar até o fim. Agradeço a todos por compreenderem minhas dúvidas e anseios e sempre estarem preparados para me dar auxílio quando necessário.

Agradeço aos meus colegas, em especial aos do Polo de Encantado, por termos nos tornado uma família, dividindo angústias, anseios e medos, mas também compartilhando conhecimentos e felicidade.

Um agradecimento em especial a minha professora e orientadora Rejane Margarete Schaefer Kalsing por todo o suporte e atenção dedicados a mim e ao meu trabalho e por ter aceito fazer parte deste momento tão importante em minha vida.

Agradeço a todos por contribuírem na minha formação profissional e pessoal!

EPIGRAFE

[...] é necessário inserir a educação, não somente com o propósito de responder aos desafios socioambientais interpostos pelas questões socioeconômicas levantadas e não solucionadas há séculos, mas para torná-la alavanca propulsora da transformação deste para um mundo mais justo e Ético (GOMES, 2014, p. 431).

RESUMO

A Educação Ambiental é um campo direcionado à compreensão dos problemas ambientais e formas de enfrentá-los, sem prejudicar os meios naturais. A educação ambiental, apesar de ser muito abordada em sala de aula não vem ganhando a importância referente a sua relevância em nosso planeta, pois, geralmente, aprendemos apenas a separar o lixo de maneira adequada, isso parece se dever ao fato de a Educação Ambiental Conservadora estar se sobressaindo perante à Educação Ambiental numa perspectiva Crítica, pois a Educação Ambiental Crítica, ao se voltar para o meio ambiente, busca soluções para seus problemas, analisando as ocorrências desde o início, procurando “cortar o mal pela raiz”, não de maneira supérflua, como o faz a Educação Ambiental Conservadora. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar qual a percepção de Educação Ambiental dos educadores da rede Pública do Município de Doutor Ricardo – RS possuem e em vista disso, suas principais dificuldades e desafios enfrentados ao trabalhar este tema em sala de aula. Deste modo, utilizou-se a abordagem de pesquisa qualitativa, realizando a coleta de dados através de questionários e entrevistas. Foram realizadas pesquisas bibliográficas em sites, revistas, artigos e livros. A análise dos resultados permitiu a conclusão de que a Concepção Crítica exige maior nível de conhecimento e aprimoramento por parte dos educadores, desta forma, a concepção trabalhada em sala de aula é percepção de Educação Ambiental Conservadora.

Palavras-Chave: Doutor Ricardo/RS. Educação Ambiental Escolar. Correntes da Educação Ambiental.

ABSTRACT

Environmental Education is a field aimed at understanding environmental problems and ways to face them, without harming the natural environment. Environmental education, despite being much discussed in the classroom, has not been gaining importance regarding its relevance on our planet, because, generally, we only learn to separate garbage properly, this seems to be due to the fact that Environmental Education Conservative is excelling in the face of Environmental Education from a Critical perspective, since Critical Environmental Education, when turning to the environment, seeks solutions to its problems, analyzing occurrences from the beginning, seeking to “cut the evil in the bud”, not superfluous way, as Conservative Environmental Education does. In this context, the objective of this research is to identify what the perception of Environmental Education of the educators of the public network of the Municipality of Doutor Ricardo - RS have and in view of this, their main difficulties and challenges faced when working on this theme in the classroom. Thus, a qualitative research approach was used, collecting data through questionnaires and interviews. Bibliographic searches were carried out on websites, magazines, articles and books. The analysis of the results allowed the conclusion that the Critical Conception requires a higher level of knowledge and improvement on the part of the educators, thus, the conception worked in the classroom is a perception of Conservative Environmental Education.

Keyword: Doctor Ricardo/RS. School Environmental Education. Currents of Environmental Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 - Mapa de localização do Município de Doutor Ricardo, dentro do Rio Grande do Sul	16
IMAGEM 2 - Imagem aérea da escola	17
IMAGEM 3 – Imagem aérea da escola	17
IMAGEM 4 – Imagem aérea da escola	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EA	Educação Ambiental
EMATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
ONU	Organização das Nações Unidas
SEMA	Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura
SEMA	Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PPP	Plano Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO.....	16
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	18
2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS	22
2.3 A PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONSERVADORA	27
2.4 A PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA.....	27
3 METODOLOGIA.....	30
4 A PESQUISA PROPRIAMENTE DITA	31
4.1 A perspectiva de Educadores em Doutor Ricardo/RS sobre a educação ambiental em sala de aula	31
4.2 Entrevistas.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE.....	51
APÊNDICE - A ENTREVISTA.....	51

1 INTRODUÇÃO

Para iniciar a presente pesquisa, foi definida a metodologia utilizada, a mesma fundamentou-se em revisões bibliográficas de caráter descritivo/exploratório. Para encontrar fontes de informações seguras e precisas, foram utilizados livros, artigos, revistas e sites.

A abordagem para a realização do projeto se dará de forma qualitativa, que é quando não queremos apresentar números como resultados, mas compreender qual é o caminho e quais as decisões que precisam ser tomadas para que seja possível encontrar uma solução para o problema. O procedimento para a realização da coleta de dados se dará através de entrevistas com docentes da rede de ensino pública municipal do Município de Doutor Ricardo - RS.

Para tanto, descrevemos como problema de pesquisa a questão relacionada ao educador ambiental e qual a vertente/perspectiva utilizada pelo mesmo: como ele concebe a Educação Ambiental e qual vertente ou perspectiva ele utiliza? Para a realização dessa pesquisa, definiu-se como objetivo geral do presente trabalho a seguinte questão: identificar a concepção de educação ambiental que os professores da rede pública de Doutor Ricardo - RS possuem. Através do objetivo geral, definiu-se como objetivos específicos: Compreender o que esses professores entendem como o papel da Educação Ambiental em sala de aula; identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores ao trabalhar este tema em sala de aula e analisar o nível de conhecimento e aprimoramento do mesmo por parte dos professores.

Optou-se por estes objetivos, pois partiu-se da hipótese de que se imagina que grande parte dos educadores trabalhem com a perspectiva de EA Conservadora em função do pouco conhecimento sobre o assunto, que pode ser ocasionada pelo motivo de não terem recebido uma formação voltada a EA em sua perspectiva Crítica. Outro motivo que também nos leva a levantar essa hipótese tem relação com a maior demanda de conhecimento que a perspectiva de EA Crítica parece exigir. Deste modo, imagina-se que a EA Conservadora seja mais trabalhada por ela ser de mais fácil compreensão.

O presente projeto busca dar ênfase à Educação Ambiental a ponto de identificar a concepção da mesma, através dos educadores da rede de ensino público do Município de Doutor Ricardo - RS. Diante disso, as razões pelas quais escolhemos este tema buscam compreender o papel da Educação Ambiental em sala de aula, identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores e também analisar o nível de conhecimento e aprimoramento dos educadores em relação a Educação Ambiental.

Notamos que a abordagem da Educação Ambiental em sala de aula se mantém unicamente em ensinar qual a importância de realizar a separação e coleta seletiva de lixo, utilizar conscientemente os recursos como água e energia elétrica e reaproveitar materiais, visando evitar o desperdício. Mesmo com tantas possibilidades e recursos de diversificar a educação, muitos educadores se detêm no ensino básico.

Na atualidade, mesmo com tantas informações acerca do que as nossas atitudes podem causar no meio ambiente, viemos enfrentando cada vez mais dificuldades em fazer com que as pessoas compreendam que, de fato, nossas atitudes já estão sendo refletidas em diversas ações do planeta.

Deste modo, o intuito desta pesquisa é buscar encontrar a relevância da EA Crítica e Conservadora para a classe docente, a fim de constatar qual das correntes/perspectiva é mais comumente utilizada em sala de aula pelos educadores e porquê de fato, utilizam tal corrente.

Desde o início da Revolução Industrial, através da implantação de grandes indústrias, máquinas e também o aumento acelerado da população, o meio ambiente foi se tornando cada vez mais atrativo, muitas vezes sendo explorado de forma irregular, outras vezes sendo deixado de lado, fatores esses que o tornaram muito depreciado e hoje enfrentamos diversas mudanças climáticas, além de grandes catástrofes que destroem uma parcela muito grande do planeta.

Perante a atual crise socioambiental que o mundo todo vem enfrentando, sentimos a necessidade de se trabalhar ainda mais, as questões ambientais em sala de aula, através da educação ambiental, que se faz presente na BNCC, precisando ser obrigatoriamente trabalhada por todas as áreas educacionais. A educação ambiental tem o intuito de preparar os cidadãos, para que se tornem pessoas conscientes, preocupadas com o meio ambiente e o planeta onde vivem. Nos dias atuais, estamos enfrentando cada vez mais dificuldades que estão relacionadas à má ação do ser humano no mundo e todos os problemas que isso acarreta. E quem sofre as consequências somos nós, nós cidadãos, mas, principalmente, o nosso planeta. Portanto, é dentro da escola, dentro da sala de aula e dentro do ambiente escolar, que temos a possibilidade de fazer com que as crianças compreendam qual a dimensão que suas atitudes vão refletir no futuro. Os educadores possuem a capacidade de demonstrar que vivemos em diferentes sociedades e realidades e que esse fator exige que saibamos respeitar a todos e ao planeta.

Segundo Guimarães *et al.* (2009, p. 50), a emergência da crise socioambiental e uma certa informação sobre o risco de suas consequências levam a sociedade a apontar a educação ambiental (EA) como uma prática social voltada para o enfrentamento deste problema. Porém, a Educação Ambiental que a maioria de nós conhece ou está habituado é uma Educação

Ambiental Conservadora, a qual nos permite apenas ter conhecimentos superficiais acerca do assunto, isso porque se limita, na maioria das vezes, a sugerir ações pontuais, como por exemplo, a separação correta do lixo, por exemplo, entre outras ações que se destinam apenas a ‘reparar’ as consequências dos problemas ambientais e não a enfrentar esses problemas desde as suas raízes. Podemos afirmar que a educação ambiental que estamos acostumados e conhecemos dentro da escola, é uma educação ambiental que busca apenas conservar o que já está aí.

Este trabalho também tem o propósito de levantar questões relacionadas à importância da educação ambiental em sala de aula e formas como os educadores percebem essa questão. Além destes fatores, buscamos também destacar as principais dificuldades encontradas por eles ao trabalhar este tema e os desafios enfrentados. Segundo Dias e Bomfim (1998), uma educação ambiental crítica está pautada num entendimento mais amplo do exercício da participação social e da cidadania, como prática indispensável à democracia e à emancipação socioambiental. Portanto, para se pensar uma EA mais justa e igualitária, é necessário um sistema econômico mais justo, com justiça social e diminuição ou até mesmo a eliminação total das desigualdades sociais. Precisamos ter em mente que estamos em um mundo com diferentes realidades e várias visões da sociedade e a EA tem de se inserir nessa compreensão de mundo.

Segundo Colagrande e Farias (2021, p. 4):

A escola não é o único caminho para a resolução de questões socioambientais, entretanto nesse espaço há condições e potencial de produção de novos conhecimentos, de modo cooperativo e transformador, para intervir nas causas dos problemas e não apenas na resolução dos seus efeitos.

É no ambiente escolar, mais especificadamente em sala de aula, que os educadores têm um papel fundamental quanto aos desafios enfrentados pela sociedade, e são eles os principais interlocutores dos problemas, mas também são eles que podem refletir sobre as principais causas, como por exemplo: as alterações climáticas, as desigualdades sociais, a negação da ciência, a negação econômica e sanitária, entre tantas outras.

Obviamente não é apenas na escola que se devem trabalhar as questões ambientais, em casa, com a família, este assunto também precisa e deve ser abordado, porém, muitas famílias não possuem conhecimento necessário para tal. O educador tem o poder de refletir e problematizar estes assuntos. Esta maneira de educar é baseada na perspectiva de Educação Ambiental Crítica. Entretanto, os educadores não são os únicos responsáveis por desempenhar este papel. Cabe a cada um de nós, principalmente os setores que mais degradam o meio

ambiente, ter consciência de nossos atos e agir da maneira correta para que a futura geração possa desfrutar.

Segundo Araújo (2017) o desafio é, pois, o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, assim, a educação ambiental deve ser, acima de tudo, um ato político voltado para uma transformação social. Além de formar cidadãos conscientes e que saibam o que significa Educação Ambiental, precisamos também prepará-los para que saibam exercer o conhecimento na sociedade em que estão inseridos e defender nosso planeta perante as más ações políticas. Precisamos formar cidadãos com capacidade crítica de compreender e capacidade crítica de repassar o conhecimento para os próximos, sempre destacando a principal argumentação para se explicar tal desequilíbrio ambiental, que nada mais é do que as desigualdades sociais nas diferentes culturas e regiões do mundo.

Dentro das correntes da Educação Ambiental, escolhemos para a presente pesquisa, a Educação Ambiental Crítica/Emancipatória, a qual segundo Gomes (2014, p. 442, grifo nosso), afirma que:

Os princípios que podem ser adquiridos através de uma EA Crítica/Emancipatória propiciam refletir sobre a necessidade da constituição como **seres capazes de reconhecer a dimensão social da crise ambiental e suas formas de transformação**, deixando de ser meros expectadores do caos.

Compreender que a educação ambiental vai muito além de conhecimentos a respeito dos efeitos e quais as principais causas dos problemas ambientais. Uma educação ambiental de qualidade necessita que tenhamos aptidão para poder acabar com o problema de uma vez por todas, não apenas sabermos o motivo e quais as causas deste problema. Esse conhecimento superficial não nos permite aprofundar nossa análise, não nos permite refletir e chegar a uma conclusão que vá acabar de vez com essa questão. Precisamos buscar maneiras de transmitir um conhecimento mais amplo e aprofundado, que saia da área que nos ensina apenas a economizar água, luz, separar o lixo corretamente e preservar a biodiversidade, precisamos que as pessoas tenham conhecimento de que podem fazer mais pelo nosso planeta, que elas tenham conhecimento das principais causas da degradação do planeta e que elas possam e tenham a capacidade de repassar isso aos próximos.

O primeiro capítulo deste trabalho fala da Educação Ambiental nas escolas, trazendo suas definições e suas percepções, além de também contextualizar, de forma breve, com o processo que se deu até que a educação ambiental fosse implementada em sala de aula, trazendo

a sua importância para a vida em sociedade e o quanto nossas ações influenciam na degradação do meio ambiente.

O segundo capítulo descreve sobre a Perspectiva de Educação Ambiental Conservadora, suas definições, dadas por grandes autores, quais seus objetivos e como essa questão é trabalhada em sala de aula, trazemos também questões que nos fazem repensar em nosso modo de vida em sociedade e se a perspectiva Conservadora é realmente o melhor método para ensinarmos nossas crianças e adolescentes.

O terceiro capítulo por sua vez, apresenta a Perspectiva de Educação Ambiental Crítica, através de suas definições e de seus objetivos, apresentados por autores importantes nesta área. Descreve maneiras que poderiam auxiliar na educação ambiental, fazendo com que as pessoas enxerguem que existe uma sociedade a sua volta, e que as sociedades são diferentes, tanto em níveis sociais, econômicos e educacionais.

Por fim, discutiremos os resultados obtidos através da entrevista realizada com os professores da rede Municipal de Educação e faremos nossa conclusão quanto ao assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Estando localizado a cerca de 160 quilômetros de distância da Capital Porto Alegre, Doutor Ricardo possui uma área de pouco mais de 108 km² e se localiza na Encosta Inferior do Nordeste, no Estado do Rio Grande do Sul. Doutor Ricardo pertence a região que abrange os municípios do Vale do Taquari.

Na imagem 1, temos o mapa de localização do Município de Doutor Ricardo, dentro do estado do Rio Grande do Sul:



Mapa de localização de Doutor Ricardo

Fonte: Wikipédia, 2021.

Doutor Ricardo, segundo dados do Sebrae, no ano de 2019 possuía cerca de 1.989 mil habitantes. É um município onde predomina a agricultura para o sustento da população, as principais atividades agrícolas trabalhadas são o milho, soja, fumiçultura, produção de gado leiteiro, produção avícola e também produção de suínos. Uma porcentagem de 34,9% da população reside na área urbana, trabalhando nos setores secundários e terciários e 65,1% da população reside na área rural tendo sua subsistência da agricultura.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac se localiza na Comunidade de Linha Bonita Alta, uma das maiores comunidades do município, pertencente a Doutor Ricardo e está localizada às margens da RS 332 próximas a Igreja e ao salão comunitário. Possui um amplo pátio, com diversos brinquedos e muito espaço para a recreação de seus alunos, possui também uma ótima estrutura em seu prédio de dois andares.

Nas imagens 2,3,4 temos a localização da escola, bem como sua estrutura, disponibilizadas pela coordenadora responsável pela instituição:





Imagens aéreas da escola.

Fonte: Coordenação da escola, 2023.

Nas imagens acima, pode-se observar o amplo terreno onde a escola está localizada, bem como sua estrutura exterior e o parquinho onde os alunos podem usufruir. Pode-se observar também, que há muito espaço para que os educadores possam desfrutar e reinventar suas aulas, ao ar livre, próximos a natureza.

Os educadores que fazem parte do corpo da escola são constituídos por 16 (dezesseis) moradores do município, os demais, 6 (seis), são moradores de municípios vizinhos. Os alunos que estão matriculados na instituição, em sua maioria, moram em comunidades do interior de Doutor Ricardo, são filhos de agricultores, trabalhadores e também há muitas matrículas de pessoas que buscam o município para trabalho e após um pequeno período vão embora.

Ao analisar o PPP (Plano Político Pedagógico) da escola, há informações de que se faz obrigatório trabalhar questões ambientais em sala de aula e dentro da instituição. Uma novidade para o ano de 2023, é a volta da feira de ciências, realizada no município, pelas escolas residentes, onde os alunos poderão desenvolver e expor projetos voltados a questão ambiental, tecnológica e científica. A Escola Olavo Bilac também foi convidada a participar de uma feira de ciências regional, no município de Estrela/RS.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Começamos esta abordagem, trazendo a definição de Educação Ambiental, segundo Layrargues e Lima (2004, texto digital), em seu livro intitulado: Identidades da Educação Ambiental Brasileira.

Educação Ambiental, portanto, é o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Assim, “Educação Ambiental” designa uma qualidade especial que define uma classe de características que, juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma Educação que antes não era ambiental.

Os debates em torno de questões ambientais, no Brasil, tiveram início no final da década de 1960, através do movimento ambientalista. Diversos foram os motivos que levaram o Brasil e os brasileiros a introduzir a Educação Ambiental no País e em suas/nossas vidas. Podemos destacar alguns que tiveram e ainda tem grande impacto ambiental, como, por exemplo, a alta demanda de matérias primas que se davam – e ainda se dão, pelo consumismo da sociedade industrial, a qual afetava e ainda afeta muito o desenvolvimento e a preservação do meio ambiente. Podemos destacar também, que naquela época, as análises do meio ambiente mantinham maior ligação com a percepção que hoje conhecemos como Educação Ambiental Conservadora, a qual falarei logo abaixo, apresentando uma compreensão mais superficial, sem fazer nem uma ligação com os sistemas políticos, sociais e econômicos em que a nossa sociedade está inserida. (MATOS; BATISTA; PAULA 2020).

O marco definido como inicial da implementação ambiental se deu por meio da 1ª Conferência Mundial de Meio Ambiente Humanos, em Estocolmo na Suécia em 1972, onde os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) assinaram um documento no qual todos se comprometiam a educar o Homem para a preservação do meio ambiente. Em novembro de 1992, o Governo Brasileiro, através da Presidência da República, criou o Ministério do Meio Ambiente, também popularmente conhecida como MMA. A partir de então, o Governo passou a desenvolver leis e a criação de projetos que buscam conservar e preservar o meio ambiente. Já em 1999 foi instituída a SEMA, Secretária Estadual do Meio Ambiente, órgão responsável pelas políticas ambientais do Rio Grande do Sul.

Outro marco importante para a educação ambiental veio através da sanção da Lei de N° 9.795 de 27 de setembro de 1999, onde a mesma estabelece que a Educação Ambiental se faz obrigatória em todas as etapas do processo de educação, inclusive, é obrigatória em todas as disciplinas do currículo, sempre respeitando o que foi estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A partir de então, a educação ambiental passou a ser implementada na realidade escolar e no ambiente escolar (BRASIL, 1999).

Ainda decorrente da Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que está no Capítulo 1 das Leis de Educação Ambiental, vemos:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, texto digital).

A educação ambiental tem papel fundamental na formação do ser humano, nossos atos e ações, nossa cultura e outros fatores, impactam diretamente na sociedade e no meio em que vivemos, todas as nossas atitudes carregam consigo consequências que podem levar muitos anos até serem notadas, mas certamente a maioria delas terá repercussão negativa perante a crise socioambiental que estamos vivendo que, aliás, é a pior da história do planeta.

Sobre a educação ambiental assumir esse papel de grande importância perante a crise socioambiental, os autores Sorrentino e Trajber (2007, p. 14) afirmam que:

A educação ambiental assume assim a sua parte no enfrentamento dessa crise radicalizando seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, que deve se realizar junto à totalidade dos habitantes de cada base territorial, de forma permanente, continuada e para todos.

A educação ambiental carrega uma grande responsabilidade quando tratados assuntos referentes a crise socioambiental. Ela é a encarregada por conscientizar a população de que suas atitudes prejudicam o meio ambiente e também é encarregada por formar cidadãos com valores sociais voltados para o meio ambiente e sua conservação. A educação ambiental faz parte do processo de formação do ser humano, objetivando repassar e construir os principais valores no que se refere à sociedade e natureza (OLIVEIRA *et al.*, 2017). No entanto, precisamos ter consciência de que a educação ambiental precisa ser notada também pelos órgãos competentes e gestores, para que tomem atitudes que busquem diminuir as desigualdades sociais, levando em consideração que este também é um dos principais motivos causadores do desequilíbrio ambiental.

Segundo os autores Lipai, Layrargues e Pedro (2007, p. 30):

Na educação infantil e no início do ensino fundamental é importante enfatizar a sensibilização com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças para com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação. Nos anos finais do ensino fundamental convém desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais bem como a cidadania ambiental. No ensino médio e na educação de jovens e adultos, o pensamento crítico, contextualizado e político, e a cidadania ambiental devem ser ainda mais aprofundados, podendo ser incentivada a atuação de grupos não apenas para a melhoria da qualidade de vida, mas especialmente para a busca de justiça socioambiental, frente às desigualdades sociais que expõem grupos sociais economicamente vulneráveis em condições de risco ambiental.

A educação ambiental precisa ‘evoluir’ com nossas crianças, acompanhar a sua capacidade cognitiva e ser estimulada desde a educação infantil. Ao evoluir juntamente com as etapas da escolarização, a EA pode ser mais aprofundada. Somente desta maneira, as crianças se tornarão agentes transformadores da natureza que prezam pela integridade de seus recursos e buscam contextos históricos e sociais como forma de explicação para a crise ambiental, além de se tornarem cidadãos críticos, com capacidade de debater assuntos pertinentes e promover melhorias para a nossa sociedade.

Layrargues e Lima (2014, texto digital) apontam duas redes de ensino “As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira começaram a diferenciar duas opções, sendo uma conservadora e uma alternativa.” Deste modo, a rede de ensino numa perspectiva de EA conservadora, segundo Layrargues e Lima (2014), baseia-se mais em ensino superficial, apontando o ser humano como ele sendo o principal causador dos desequilíbrios ambientais, sem levar em consideração aspectos da sociedade onde o mesmo está inserido, da sua cultura e principalmente da falta de políticas públicas que norteiam o cidadão.

Já a percepção da corrente alternativa, posteriormente redefinida e renomeada de EA Crítica, tem como embasamento não apenas tratar o ser humano como culpado pelos seus atos que acarretam o desequilíbrio ambiental, mas procurar entender e solucionar as principais causas deste modo de vida. Layrargues e Lima (2014, texto digital) apontam como as principais causas da origem destes problemas “[...] relações sociais, nos modelos de sociedade e de desenvolvimento prevalentes”. Esta abordagem de uma perspectiva Crítica, compreende que existe uma relação entre ser humano e natureza, e que esta relação mantém diversos aspectos culturais e sociais perante o mesmo grupo, que foram construídas com o passar do tempo.

A educação ambiental segundo Segura (2007, p. 96) “[...] não é uma área de conhecimento e atuação isolada”, o que vai ao encontro do que acabou de ser referido. Segura (2007, p. 96) ainda faz outra afirmação, que nos coloca a pensar na questão ambiental e nossa relação com o planeta, “[...] a educação ambiental sustenta-se na busca da conexão permanente entre as questões culturais, políticas, econômicas, sociais, religiosas, estéticas e outras, determinantes para nossa relação com o ambiente.” Como exemplo de um problema social que acarreta problemas ambientais, podemos destacar o consumismo, o qual acarreta um estilo de vida exagerado, onde as pessoas possuem mais do que conseguem consumir, compram de modo exagerado e o planeta não consegue suportar tanto excesso.

Deste modo, qual a importância da Educação Ambiental em sala de aula? Podemos afirmar, que a educação ambiental trabalhada de maneira correta, nos coloca a pensar de uma

maneira diferente perante a sociedade. Em sala de aula, busca-se construir uma visão crítica, colocando em pauta os problemas globais e ambientais, de modo que o estudante construa uma opinião própria, preocupado com o meio ambiente e que esses fatores gerem um comprometimento para com o mesmo, tornando suas atitudes mais conscientes e com um olhar sempre em busca da mudança. É preciso interpretar o mundo em que estamos inseridos e sua sociedade, para conseguirmos formar uma noção crítica e assim formular atitudes que sejam capazes de modificá-la.

[...] Ética da Responsabilidade é enfatizada sob a perspectiva de uma ética cidadã planetária, relacionada à compreensão de que a comunidade de humanos faz parte do mesmo mundo e, portanto, todos são responsáveis pelo cuidado do Planeta quanto à sustentabilidade ambiental (DICKMANN; CARNEIRO, 2012, p. 90).

Todos nós, possuímos responsabilidades perante o meio ambiente e o planeta que estamos vivendo. É na sala de aula que aprendemos os princípios básicos de uma educação ambiental, porém, ela não deve ser deixada apenas em sala de aula, precisamos praticar boas ações e manter nossa ética de responsabilidade em todos os momentos da nossa vida, buscando sempre pensar no próximo e em nossas atitudes no que tange a sustentabilidade ambiental.

Entretanto, o que aprendemos em sala de aula e no ambiente escolar, precisa ser praticado em casa e se faz de fundamental importância a participação dos pais e familiares. É de conhecimento de todos, que muitas famílias não mantêm uma participação significativa na vida dos filhos, esse é um dos fatores que prejudicam muito o seu desenvolvimento e a sua participação na sociedade em que está inserido.

Nesta pesquisa, iremos enfatizar duas correntes de percepção da EA, a Educação Ambiental Conservadora e a Educação Ambiental Crítica.

2.3 A PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONSERVADORA

A EA em sua perspectiva Conservadora, surgiu por meio da necessidade de se trabalhar e educar assuntos relacionados a Educação Ambiental. Durante a Década de 60, os problemas ambientais já estavam em pauta, porém, foi só depois do ano de 1972, após a Conferência de Estocolmo, que foi um marco na história ambiental, além de ter sido a primeira Conferência organizada pela ONU, no âmbito ambiental que tinha como objetivos debater as consequências da degradação do meio ambiente, que esses problemas começaram a preocupar ainda mais a

sociedade, devido ao aumento do uso de agrotóxicos e a poluição atmosférica decorrente do aumento de polos industriais, que são resultantes do processo de urbanização.

A partir de então, pode-se dizer, parte dos ambientalistas da época principiaram alguns procedimentos visando a recuperação e conservação do meio ambiente, apenas para manter a interação entre o ecossistema de forma harmônica, sem procurar entender quais fatores contribuíram para chegar até esse ponto e tratá-los da maneira adequada para que de fato, não voltasse a ocorrer (ARRAES, 2019).

Nesse sentido, sobre a Educação Ambiental Conservadora, destaca-se o seguinte entendimento:

[...] a Educação Ambiental Conservadora tende, refletindo os paradigmas da sociedade moderna, a privilegiar ou promover: o aspecto cognitivo do processo pedagógico, acreditando que transmitindo o conhecimento correto fará com que o indivíduo compreenda a problemática ambiental e que isso vá transformar seu comportamento e a sociedade; o racionalismo sobre a emoção; sobrepor a teoria à prática; o conhecimento desvinculado da realidade; a disciplinaridade frente à transversalidade; o individualismo diante da coletividade; o local descontextualizado do global; a dimensão tecnicista frente à política; entre outros (GUIMARÃES, 2004, p. 27).

De acordo com isso, a corrente de EA Conservadora não busca aprofundar suas pesquisas no problema ambiental, pois a mesma acredita que, trabalhando de maneira supérflua, o indivíduo e a sociedade terão a capacidade de compreender os problemas ambientais e que o próprio indivíduo tem a capacidade de mudar suas ações e comportamentos. A EA Conservadora coloca o homem como o principal vilão da natureza e da biodiversidade, sendo ele o destruidor principal, mas sem analisar questões primordiais, como a sociedade em que o mesmo está inserido e o conhecimento que ele possui em relação a esses fatores sociais e econômicos. A EA Conservadora acredita que todos os ensinamentos passados aos alunos em sala de aula serão reproduzidos em casa, mas a realidade é completamente outra. O que muitas vezes se vê é que muitas famílias não se importam em educar seus filhos para a preservação, muitas até tentam educar, porém suas atitudes não são coerentes com suas falas e o que é reproduzido é sempre o pior.

“Assim sendo, a EA conservadora tende a limitar as possíveis variantes sociais que interferem no processo de degradação ambiental” (MAIA *et al.*, p. 01). A perspectiva de uma Educação Ambiental Conservadora é de uma educação que objetiva deixar as questões ambientais mais profundas intactas, sem aprofundar conhecimentos e/ou pesquisas sobre o sistema econômico, social e político vigente.

Pode-se afirmar que essa é considerada uma das principais escassezes de conhecimento educativo da EA Conservadora, a falta de interação dos problemas ambientais com enfoques históricos, sociais, políticos e econômicos, ou seja, a sua falta de contextualização. Muitas vezes o homem não destrói a natureza porque ele quer destruí-la, lhe falta conhecimento suficiente para compreender quais as consequências que virão, resultantes de seus atos. Por este motivo, não podemos colocar apenas o homem como vilão da natureza, há um contexto muito mais complexo por trás disso e é esse contexto que precisamos ter conhecimento para que possamos modificar nossas ações e atitudes.

Prasniski *et al.* (2013, p. 02) aponta a EA Conservadora como:

“[...] práticas onde predominam uma visão compartimentada, individualista, suas ações ratificam o modelo econômico, pois não questiona o que está oculto, coloca todos como poluidores da mesma forma, não tratando sobre as desigualdades sociais.”

Sendo assim, a EA Conservadora não avalia as desigualdades sociais e econômicas que estão por trás da crise ambiental, muito menos investiga os contextos históricos e políticos que acarretam esta situação. A perspectiva Conservadora busca apenas conscientizar sobre os malefícios que determinadas atitudes causam, procurando fazer com que o ser humano se torne mais responsável por seus atos, porém, sem analisar fatores essenciais da sociedade.

Indo ao encontro deste pensamento, Layrargues e Lima (2014) apresentam em sua obra intitulada: ‘As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira’, a seguinte colocação:

São representações conservadoras da educação e da sociedade porque não questionam a estrutura social vigente em sua totalidade, apenas pleiteiam reformas setoriais. Apontam para mudanças culturais reconhecidamente relevantes, mas que dificilmente podem ser concretizadas sem que também se transformem as bases econômicas e políticas da sociedade (Layrargues; Lima, 2014, texto digital).

Uma EA na perspectiva conservadora não alcança todas as classes sociais, não alcança toda a sociedade e muito menos faz com que consigamos reduzir os impactos ambientais, somente tendo conhecimento do que está acontecendo, ou somente sabendo quais são as formas de mudar superficialmente essa situação, sem iniciar um movimento que resolva essas questões de uma vez por todas. As populações que possuem menos conhecimento, geralmente são as populações culpadas pela degradação do meio ambiente, mas antes de julgar, não questionamos quanto ao conhecimento que essas pessoas possuem.

Para Loureiro (2003, p. 38), o modo conservador de abordar a EA é aquele “[...] em que o processo educativo promove mudanças superficiais para garantir o status quo [...]”. Para o

autor, a EA conservadora não trata as questões ambientais como algo fundamental e busca adequar todas as pessoas a um mesmo ‘padrão’. Outro ponto que Loureiro (2003) também destaca, em relação a perspectiva de uma EA conservadora, vem ao encontro aos pensamentos dos demais autores citados nesta pesquisa. O pensamento de ser uma educação ambiental superficial, que não tem garantias perante às transformações que são necessárias para mudar a vida do/no planeta. Podemos ver um trecho a seguir:

No campo da Educação Ambiental, exemplo clássico de que ela em si não é garantia de transformação efetiva, mas pode ser também a reprodução de um viés conservador de educação e sociedade, são alguns dos programas de coleta seletiva de lixo em escolas. Partem de um pressuposto equivocado: o de que o lixo sempre é o problema principal para a comunidade escolar, e em grande medida acabam, intencionalmente ou não, reproduzindo uma Educação Ambiental voltada para a reciclagem, sem discutir a relação produção-consumo-cultura (LOUREIRO, 2003, p. 38).

Este pressuposto, de que o lixo é o problema principal, é uma das características da EA Conservadora e também um dos pontos que fazem com que esta corrente seja vista como superficial perante os problemas socioambientais em seus contextos históricos, sociais e políticos. Estes contextos possuem papel fundamental quando tratada a crise ambiental. Paulo Freire, em sua obra intitulada ‘Pedagogia da Autonomia’ (1996), faz a seguinte colocação:

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro (FREIRE, 1996, p. 54).

Este pensamento nos coloca a repensar sobre determinados conteúdos dispostos em livros didáticos, nos quais, muitas vezes, estes possuem meramente conteúdos desconexos do todo (separar o lixo, preservar a água, a natureza, o uso de agrotóxicos e as consequências deste ato, a reutilização de materiais recicláveis, entre outros). Sendo que, em nosso dia a dia, em nossa sociedade, existem fatos e fatores que poderiam instigar a curiosidade dos alunos de maneira mais efetiva, além de tornar a aula mais prazerosa. Mas é necessário que o educador tenha essa visão de que pode contextualizar os fatos em suas aulas, pois é necessário que o educador busque, pesquise, se inteire do assunto.

Indo ao encontro do pensamento de Paulo Freire (1996), podemos afirmar que muitos dos conteúdos superficiais, dispostos nos livros didáticos, são conteúdos e questões mais direcionados a À reciclagem e estão muito presentes em nossa formação escolar. Prasniski *et al.* (2013, p. 04) declaram que, “[...] nos livros didáticos são observadas frequentemente estas posturas conservadoras. Neste tipo de material, encontramos abordagens referentes à conscientização, tendo a visão de que o homem agride o meio ambiente.” Entretanto, o homem

não se percebe como parte do meio ambiente, não possui consciência de que suas atitudes agridem o mesmo. Para o ser humano, a natureza está aí para servi-lo, para ser usada como fonte de riqueza, fonte de exploração, como um ‘bem’. Mal sabe o ser humano, seja por falta de conhecimento ou falta de caráter, que tudo o que tiramos da natureza jamais voltará para nós, ficaremos apenas com os “restos”, os quais não são suficientes para que tenhamos uma qualidade de vida e um planeta conservado.

De acordo com isso, podemos afirmar que a EA em sua perspectiva Conservadora vê o ser humano como vilão dos problemas ambientais e da natureza, sem considerar os aspectos que estruturam a sociedade, bem como ações humanas que são alavancadas através do sistema econômico capitalista.

Ressaltamos também a seguinte colocação, dos autores Fernandes, Kataoka e Affonso (2021), que alertam que, quando, na educação, não se discute a realidade social, (...) é uma educação realizada numa ‘bolha’, pois a sociedade é dinâmica e apresenta suas diferentes faces estruturantes, as quais interferem direta e/ou indiretamente na natureza. Deste modo, mais uma vez, podemos assegurar que a EA em sua perspectiva Conservadora não analisa os fatores a fundo, ela trata a educação ambiental de ‘forma carinhosa’, sem discutir as particularidades que constituem uma sociedade.

Layrargues e Lima (2014, texto digital) trazem uma colocação importante acerca da EA Conservadora e a sua relação com a sociedade:

[...] a opção conservadora, materializada pelas macrotendências conservacionista e pragmática, era limitada, por entender que o predomínio de práticas educativas que investiam em crianças nas escolas, em ações individuais e comportamentais no âmbito doméstico e privado, de forma a-histórica, apolítica, conteudística e normativa não superariam o paradigma hegemônico que tende a tratar o ser humano como um ente genérico e abstrato, reduzindo-o à condição de causadores da crise ambiental, desconsiderando qualquer recorte social.

Através desta colocação dos autores, reforçamos todas demais colocações citadas e analisadas acima, reafirmando que a perspectiva de uma EA Conservadora busca conservar o planeta, colocando o homem como vilão principal, sem analisar questões sociais, econômicas e políticas. Reforçamos que o homem vê a natureza como fonte de riqueza e recursos e que precisamos urgentemente mudar esta visão. O ambiente escolar possui grande importância neste processo de mudança e educação. A seguir, discutiremos sobre a perspectiva de EA Crítica, a qual parece possuir uma capacidade maior de modificar nossas ações e atitudes acerca de um assunto tão importante e atual.

2.4 A PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

Para finalizar, vamos discorrer um pouco sobre a perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica ou Emancipatória, que se contrapõe a perspectiva de uma Educação Ambiental Conservadora.

Segundo Layrargues e Lima (2014, texto digital):

[...] a Educação Ambiental crítica no Brasil foi impulsionada por um contexto histórico politizante e de maior complexidade onde incidiram a redemocratização após duas décadas de ditadura militar; o surgimento de novos movimentos sociais expressando novos conflitos e demandas entre as quais as ambientais; o ambiente favorável da Conferência do Rio em 1992 e o amadurecimento de uma consciência e de uma cultura socioambiental que articulava o desenvolvimento e o meio ambiente, os saberes disciplinares em novas sínteses e as lutas de militâncias ecológicas e sociais até então apartadas por incompreensões de parte a parte.

Do mesmo modo que detalhamos nas demais etapas desta pesquisa, a EA numa perspectiva Crítica, procura dar ênfase ao modelo de educação que busca solucionar os problemas ambientais e não apenas encontrar culpados ou promover ações pontuais. Através de Silva e Campina (2011) descrevemos outro ponto de grande importância da perspectiva Crítica e o qual a diferencia de maneira mais exata da perspectiva Conservadora, segundo Silva e Campina (2011, p. 34), “[...] privilegia a dimensão política da questão ambiental e questiona o modelo econômico vigente. Apresenta a necessidade do fortalecimento da sociedade civil na busca coletiva de transformações sociais.”. Portanto, a EA em sua perspectiva Crítica, mantém uma preocupação em encontrar outros caminhos que levem a melhoria da crise socioambiental global, não se detém ligada apenas as práticas mais comuns, as quais estamos acostumados.

“Esse entendimento de sustentabilidade demanda outra abordagem de conteúdos e metodologia no processo educativo, superando uma Educação Ambiental conservacionista e preservacionista, avançando para uma visão emancipatória” (DICKMANN; CARNEIRO, 2012, p. 91). No que tange a Educação Ambiental Crítica, podemos destacar de maneira importante, alguns pontos que a diferenciam da Perspectiva de Educação Ambiental Conservadora. Essas questões são chamadas, simplificada, de questões ecológicas, questões econômicas, questões políticas e por último, mas não menos importante, questões sociais. Todas essas questões dizem respeito ao cidadão, ao meio ambiente e a sociedade em que nós estamos inseridos e conjuntamente, todas elas buscam melhorias para o meio ambiente. Como citamos no capítulo acima, a EA Conservadora se diferencia deste método, por compreender de forma superficial a Educação Ambiental.

Para Dias e Bomfim (1998, p. 03), a educação ambiental crítica está pautada num entendimento mais amplo do exercício da participação social e da cidadania, como prática indispensável à democracia e à emancipação socioambiental. A EA Crítica afirma que a participação social perante o meio ambiente vai muito além de realizar as práticas comuns em nosso dia a dia, como por exemplo economizar água e luz e fazer a separação correta dos lixos, que são, geralmente, os principais conteúdos que aprendemos em sala de aula. Para exercitarmos a nossa democracia devemos ter consciência que a participação política e social é de fundamental importância perante as responsabilidades que precisamos ter no que tange o âmbito ambiental.

Nesse contexto a EA, antes de tudo, é educação, ou seja, deve ser compreendida como um processo de mudança social, de modificação de percepções alienadas, de reflexão e compreensão das relações da sociedade com o seu meio natural ou modificado, sem perder de vista o comprometimento individual (GOMES, 2014, p. 432).

Gomes (2014) enfatiza que a EA, em sua perspectiva Crítica, nos reeduca no quesito meio ambiente, nos põe para repensar nossos atos e atitudes no meio social e ambiental e que o ambiente escolar é o mais propício para que nós consigamos colocar em prática essas atitudes de maneira efetiva, pelo motivo de estarmos rodeados de pessoas capacitadas para tal educação. Porém, precisamos ter consciência de que para obter mudanças satisfatórias na sociedade, precisamos ter comprometimento para com nossas obrigações, promovendo alterações sociais significativas, que certamente vão muito além de um ambiente escolar ou uma sala de aula.

Sobre a Educação Ambiental Crítica também contamos com a contribuição de Guimarães (2004):

A Educação Ambiental Crítica objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos. (GUIMARÃES, 2004, p. 30).

O papel da EA Crítica busca promover ambientes educativos instigadores e realistas para com os problemas socioambientais. No trecho de Guimarães (2004) destacado acima, o autor enfatiza que esta corrente de educação ambiental propicia um desenvolvimento educativo tanto em educadores quanto em educandos, procurando colocá-los frente a realidade vivida por muitas populações que não possuem condições básicas e muito menos conhecimento para

realizarem o enfrentamento da degradação. Desta forma, este método de educação, busca auxiliar no desenvolvimento da cidadania e no combate da crise socioambiental.

Desta forma, a EA Crítica possui “[...] ações tais como questionar os sistemas econômicos e políticos que mascaram as causas da degradação.” (PRASNISKI *et al.*, 2013, p. 04), e não apenas encontrar culpados sem antes ter conhecimento do processo histórico e social. Esta perspectiva tem o intuito de tentar despertar, em todos os seres humanos, que nós somos parte da natureza, do meio ambiente e por este motivo, nossa cultura, nossa sociedade, nossas políticas públicas e principalmente as nossas ações, afetam diretamente o sistema ambiental. Portanto, não podemos igualar as más ações perante o meio ambiente, muito menos julgar culpados, pois as populações mais vulneráveis geralmente são apontadas como as principais causadoras da degradação – e, na verdade, são as mais atingidas por ela, mas não é realizada uma análise para saber quais os problemas sociais que esta população enfrenta, muito menos o nível de conhecimento que as mesmas possuem perante este assunto. Pois, conforme alertam Prasniski *et al.* (2013, p. 05):

A EA Crítica aponta para uma conscientização ampla dos problemas ambientais, não responsabilizando a todos da mesma forma, considerando padrões de consumo. A fatia mais carente da população é composta por aqueles que mais sofrem com a degradação do ambiente.

A EA em sua perspectiva Crítica, não apenas busca questionar os sistemas vigentes que estão por trás da crise econômica ambiental, como também questiona as desigualdades sociais que são provocadas por esta mesma crise econômica ambiental. Como exemplo de desigualdade econômica ambiental, pode-se pensar na população ribeirinha, que depende da pesca para sobreviver. Com a degradação e a poluição ambiental, este grupo sofre com as consequências e conseqüentemente sua renda diminui, gerando assim uma maior desigualdade econômica e social, onde as populações mais vulneráveis e menos favorecidas, mais uma vez, serão afetadas pelo modo de vida que a sociedade instaurou.

Através da percepção da crise ambiental global, podemos utilizar a EA Crítica como forma de mudanças significativas no que tange ao meio ambiente. Bueno (2021, p. 04) coloca a seguinte questão “[...] representa uma forma de se repensar as compreensões sobre o mundo, e, conseqüentemente, de se instaurar uma nova perspectiva para as relações entre os seres humanos, a sociedade e a natureza.”. Porém, para que, de fato isso seja efetivado, é necessário ter uma visão aberta para as desigualdades existentes.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada, primeiramente, através do levantamento bibliográfico de dados referentes a Educação Ambiental e as perspectivas Conservadora e Crítica. Definidos os conceitos e suas definições, foi realizado um levantamento referente as escolas do município de Doutor Ricardo e seus educadores, estabelecendo qual seria a escola e qual o número de professores entrevistados. No total, são três escolas no município de Doutor Ricardo, uma escola municipal de educação infantil, uma escola municipal de ensino fundamental e uma escola estadual de ensino fundamental e médio.

Para a realização das entrevistas, ficou definido, que seriam 7 (sete) professores, entre os anos iniciais e os anos finais da educação básica do Ensino Fundamental. Ficou definido também que o número de perguntas para a entrevista seriam 7 (sete), sendo assim, seriam perguntas mais específicas e não extensas.

Durante a preparação para a pesquisa, havíamos cogitado em realizar as entrevistas com os educadores da rede estadual de ensino, entretanto, o fato de eu estar trabalhando dentro da escola EMEF Olavo Bilac, foi um fator determinante para essa mudança na área de pesquisa.

A escola definida é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac do município de Doutor Ricardo, escola municipal, localizada às margens da ERS 332, com um total de 75 alunos e 20 professores, incluindo professores itinerantes.

Entre os 7 (sete) professores escolhidos, 3 (três) atuam no 1º, 3º e 5º dos anos iniciais. Escolhemos estes, para não serem turmas/anos muito próximos, tendo um ano de desenvolvimento entre as turmas. Já os outros 4 (quatro) professores atuam em disciplinas específicas (matemática, ciências, geografia e história), entre o 6º ao 9º ano. Estes foram definidos por afinidade e também por conhecimento e formação.

As entrevistas foram realizadas pessoalmente, não tendo a necessidade de gravação. Conforme os educadores respondiam aos questionamentos, as respostas eram transcritas em uma folha com a identificação e assinatura de cada um. A entrevista, além de ser essencial na pesquisa, foi fundamental para um maior conhecimento referente a didática de cada um em sala de aula, bem como um maior entendimento das dificuldades enfrentadas pelos educadores ao trabalhar este tema.

4. A PESQUISA PROPRIAMENTE DITA

4.1 A perspectiva de Educadores em Doutor Ricardo/RS sobre a educação ambiental em sala de aula

As entrevistas foram realizadas com 7 professores da rede de Ensino Municipal de Doutor Ricardo - RS entre os dias 26 (vinte e seis) e 30 (trinta) de setembro de 2022, sendo que, destes, 3 professores atuam na área dos anos iniciais e 4 atuam nos anos finais, nas disciplinas de Geografia, Matemática, História e Português, respectivamente. Os mesmos foram selecionados através de critérios estabelecidos em conjunto com minha orientadora, de acordo com os objetivos desta pesquisa. Para não envolver nomes, denominaremos os professores através dos números 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 e, assim, expor suas contribuições para este tema tão importante na sociedade.

A seguir, apresentaremos a pesquisa propriamente dita, ou seja, as entrevistas /com a respectiva análise feita por mim, com base no referencial teórico utilizado.

4.2 Entrevistas

Em relação à questão número 1 (um), a saber, **“Qual a sua percepção em relação a Educação Ambiental?”** Foram diversas as respostas, porém, todas elas parecem possuir o mesmo sentido, como por exemplo: “entender a importância do cuidar, de proteger, de preservar e de conservar o meio ambiente”, como citado pelo entrevistado de número 5 (cinco); “a educação ambiental deve ser um processo de conscientização, ela deve despertar a preocupação, o interesse em cada um, para podermos mudar as práticas ambientais” citado pelo entrevistado de número 6 (seis); “educar as pessoas para a preservação do meio ambiente”, disse o entrevistado 2 (dois). Todas essas falas descritas acima parecem demonstrar o caráter de uma perspectiva Conservadora de EA, em que parece ser necessário apenas *conservar o meio ambiente*, sem analisar questões sociais, econômicas, políticas, entre outras, as quais estão envolvidas com as questões ambientais. No capítulo do presente trabalho, **A Educação Ambiental nas Escolas**, há uma importante contribuição de Layrargues e Lima (2014, texto digital), onde colocam, como principais causas dos problemas ambientais, as “[...] relações sociais, nos modelos de sociedade e de desenvolvimento prevalentes”. Na atualidade, fala-se muito em consumismo (consumo exagerado de produtos). Isso se deve ao fato de uma sociedade sem percepções para um futuro, sem conhecimento do quanto seus atos e atitudes estão

prejudicando o planeta. O consumismo aumenta dia após dia pois as pessoas “precisam” seguir os modelos da sociedade, muitas vezes não tendo nem condições financeiras para tal.

Entretanto, uma das respostas foi a seguinte: “é importante compreender e analisar a realidade onde a gente vive”, resposta recebida pelo entrevistado de número 4 (quatro). Tal resposta possui laços com a perspectiva de EA Crítica, em que a mesma exige maior demanda em conhecer as diferentes realidades sociais em que a população está inserida, não responsabilizando a todos da mesma forma, compreendendo que existem questões políticas, econômicas e sociais envolvidas. Conforme o capítulo do presente trabalho, intitulado **A Educação Ambiental nas Escolas**, temos a seguinte colocação, de Segura (2007, p. 96), a educação ambiental “[...] não é uma área de conhecimento e de atuação isolada”, portanto, a EA em sua perspectiva Crítica, exige uma visão maior acerca do assunto.

Em relação à questão seguinte, que foi “**A educação ambiental é importante na formação de crianças e adolescentes?**”, da mesma forma que na pergunta anterior, obtive algumas respostas mais completas, outras um pouco mais simples, como veremos a seguir. “É muito importante, é fundamental”, resposta dada pelo entrevistado de número 3 (três), “é muito importante, começando com hábitos simples, como, separar o lixo na escola e em casa e também nos lugares de lazer, assim vai evitar a contaminação do solo e da água, evitando muitas doenças” conforme o entrevistado de número 6 (seis). “Com certeza que sim, pois eles se tornarão adultos conscientes e passarão a entender desde cedo que devem preservar e cuidar do nosso Meio Ambiente”, conforme o entrevistado de número 5 (cinco); “sim muito importante, pois prepara os cidadãos a respeitar cada vez mais o meio ambiente” resposta do entrevistado de número 1 (um). Mais uma vez, as respostas possuem características de uma perspectiva de EA Conservadora, pois incentivam os alunos a preservar, conservar o que já está destruído, com ações simples do dia a dia, não que essas ações não sejam importantes, mas é necessário que o aluno compreenda de que forma chegamos a esse extremo. Para confirmar essa característica de EA Conservadora, no capítulo intitulado **A Perspectiva de uma Educação Ambiental Conservadora**, Maia *et al* (p.01), “Assim sendo, a EA conservadora tende a limitar as possíveis variantes sociais que interferem no processo de degradação ambiental”. Uma EA Conservadora limita a educação, voltando-se para questões mais básicas do dia a dia, não que essas questões tenham menor importância, contudo, é necessário compreender os demais motivos que degradam o meio ambiente, sejam eles políticos, sociais, econômicos e/ou históricos.

Porém, nas seguintes respostas, parece haver um pensamento um tanto quanto diferente dos demais citados. Vejamos, “sim, extremamente necessário, somos apenas parte do processo do meio ambiente, conforme destruímos a natureza, nos destruímos junto” resposta do

entrevistado de número 4 (quatro). “Acho muito importante, pois é nos primeiros anos de escola, que aprendem a relação entre humanos e meio ambiente” resposta do entrevistado de número 7 (sete). Pode-se interpretar essas respostas como relacionadas a uma perspectiva de EA Crítica, onde se faz necessário compreender, através de nossas atitudes, que estamos nos destruindo também, estamos nos prejudicando. Conforme a citação de Bomfim e Dias (1998, p. 03), utilizada no **Capítulo Perspectiva de Educação Ambiental Crítica**, “A educação ambiental crítica está pautada num entendimento mais amplo do exercício da participação social e da cidadania, como prática indispensável à democracia e à emancipação social”. Deste modo, possuímos uma relação com o meio ambiente, que exige respeito e comprometimento. A EA em sua percepção Crítica exige que tenhamos uma visão ampla acerca das diferenças sociais, educacionais e históricas presentes em uma sociedade. Se faz necessário ter conhecimento de que a sociedade é parte integrante do meio ambiente, e que suas atitudes influenciam na degradação e comprometem o futuro do planeta. Ainda conforme o capítulo deste trabalho, intitulado **Perspectiva de Educação Ambiental Crítica**, precisamos compreender que somos parte da natureza E, portanto, todas as nossas atitudes possuem resultados positivos ou negativos, cabe a nós definirmos qual queremos para nosso futuro.

Já na questão seguinte, “**Como você introduz este tema em sala de aula?**”, foram diversas as respostas, sendo que foram entrevistados 4 (quatro) professores de diferentes áreas da educação e 3 (três) professores que atuam na formação dos anos iniciais. “Cada turma possui seu momento de incluir o tema nas aulas, vou aprofundando conforme a ocasião” respondeu o entrevistado de número 3 (três); “utilizo gráficos, dados e problemas, muitas vezes fazendo interdisciplinaridade com outras áreas”, respondeu o entrevistado de número 2 (dois); “com aulas expositivas, com explicações e a participação dos alunos através de suas ideias, opiniões e pesquisas”, respondeu o entrevistado de número 1 (um). “Falando sobre a poluição do ar, poluição sonora, descarte correto do lixo, desmatamento, e a extinção de animais” respondeu o entrevistado de número 6 (seis); “através de histórias, textos, reflexões, ilustrações, práticas como a separação correta do lixo, listagem de ações para preservar o solo, dicas de como economizar água e consumi-la de forma correta, incentivando o plantio e o reflorestamento de árvores, entre outros”, respondeu o entrevistado de número 5 (cinco). Através destas respostas, podemos fazer ligação com **A Perspectiva de Educação Ambiental Conservadora**, em que, pode-se dizer, são transmitidas aos alunos questões supérfluas. Volto a reiterar que essas questões também são importantes, mas poderiam ser trabalhadas de maneira mais efetiva e de forma contextualizada. No capítulo **Perspectiva de Educação Ambiental Conservadora**, estão elencados diversos motivos que explicam o porquê de escolas e educadores trabalharem

a EA em sua perspectiva Conservadora, tendo como exemplo, a falta de conhecimento por parte dos mesmos e o conteúdo disposto nos livros didáticos. Como podemos ver na afirmação de Prasniski et al (2013), “nos livros didáticos são observadas frequentemente estas posturas conservadoras. Neste tipo de material, encontramos abordagens referentes à conscientização, tendo a visão de que o homem agride o meio ambiente.” Portanto, os livros didáticos podem contribuir para com a perspectiva de uma Educação Ambiental Conservadora.

Entretanto, obteve-se a seguinte resposta para essa mesma questão: “nas aulas de história, historicamente, através da exportação do Pau-Brasil e através das aulas de Ensino Religioso, fazendo-os compreender que o meio ambiente faz parte de um todo e que nós também fazemos parte deste todo”, foi a resposta do entrevistado de número 4 (quatro). Portanto, esse pensamento, o modo como coloca para os alunos, provoca-os a compreender que somos parte do meio ambiente, que fazemos parte desse todo que é o planeta. Conforme o Capítulo, **Perspectiva de Educação Ambiental Crítica**, reporto-me a Gomes (2014) pois este enfatiza que o ambiente escolar é o mais propício para tornar os alunos futuros cidadãos críticos, que compreendam que todos fazem parte do processo ambiental.

A próxima questão “**Como incrementar a educação ambiental nas escolas?**” As respostas foram similares, parecidas entre elas. Vejamos. “Exploração dos temas, englobando toda a escola, em forma de projetos”, resposta do entrevistado de número 3 (três); “através de projetos integrados, entre todas as áreas. Já houveram (*sic*) projetos na escola, porém acabaram ficando para trás” resposta do entrevistado de número 2 (dois). “Com projetos através de parcerias com a EMATER e projetos dentro da escola”, resposta do entrevistado de número 1 (um); “incentivar o plantio de árvores, incentivar em (*sic*) não queimar a terra para plantio, proteger as margens de rios, riachos e vegetação, preservar a reprodução dos animais”, resposta do entrevistado de número 6 (seis), “Em nossa escola já existe o uso correto das lixeiras, uso de copos e talheres não descartáveis, plantio de temperos, chás. Há também o lembrete do uso consciente da água. Outro ponto que poderíamos reforçar, são palestras com profissionais com mais conhecimento, como técnicos em Meio Ambiente e Biólogos”, resposta do entrevistado de número 5 (cinco).

Através das respostas obtidas, pode-se fazer uma ligação com **A Perspectiva de Educação Ambiental Conservadora**, pois a mesma acredita que todos os ensinamentos passados na escola, são reproduzidos em casa, porém, sabemos que a realidade é outra. Os ensinamentos de casa, muitas vezes se sobressaem em relação os ensinamentos do ambiente escolar.

Entretanto, quando os entrevistados falam em projetos interdisciplinares, projetos dentro da escola, podemos utilizar tais projetos para buscar implantar uma Perspectiva de Educação Ambiental Crítica. Apesar disso, a partir das respostas obtidas, pode-se afirmar que, apenas um dos entrevistados possui um pensamento que tende mais para a EA Crítica, pois respondeu que “através de ações que os coloquem frente a frente com a realidade, através de impactos sociais” resposta do entrevistado de número 4 (quatro). A Perspectiva de Educação Ambiental Crítica, busca fazer com que as pessoas compreendam as diferentes sociedades e suas diferenças. Proporcionar ações que os coloquem cara a cara as diferenças, criam impactos positivos perante suas atitudes pois, conforme a colocação de Prasniski et al (2013, pag. 04), no capítulo intitulado **A Perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica**, são necessárias “ações tais como questionar os sistemas econômicos e políticos, que mascaram as causas da degradação”. Novamente, reitera-se a importância de ter-se uma visão crítica acerca de questões políticas, sociais e econômicas, entretanto se faz necessário analisar também questões históricas da sociedade, para compreender determinadas ações e atitudes da população.

Já em relação à questão “**em qual perspectiva/corrente de ensino ambiental você mais se identifica?**” Foi necessário explicar para alguns entrevistados, um pouco mais sobre as Perspectivas de Educação Ambiental Crítica e Conservadora. Foi neste momento que sentiu-se a necessidade de me aprimorar um pouco mais e investir em conhecimentos na área ambiental. Apenas uma resposta, dentre as 7 (sete) entrevistas, foi A que se identifica mais com a Perspectiva Crítica. Das demais, 4 (quatro) acreditam se identificar mais com a Perspectiva Conservadora e, de 2 (duas), obtive a seguinte respostas: “procuro ser um pouco das duas, mas tendo ao lado Conservador, procurando manter a crítica e instigar que os alunos sejam críticos” resposta do entrevistado de número 3 (três). “Me identifico com a Conservadora, a Crítica é mais difícil de trabalhar em sala de aula, devido ao pré-conceito que já vem de casa”, resposta do entrevistado de número 2 (dois).

Nesta pergunta, pode-se perceber o quanto os educadores ainda estão confusos quanto às Perspectivas de EA, pois, trabalhar uma perspectiva Crítica vai muito além de instigar a consciência crítica dos alunos, envolve também o modo como o educador passa o conhecimento. Outra vez, A Perspectiva de Educação Ambiental Conservadora entra em campo, reafirmando que a perspectiva conservadora trabalha de maneira supérflua, muitas vezes, apenas seguindo os conteúdos dispostos em livros didáticos, ou então, não sabendo contextualizar o seu conhecimento com os acontecimentos da sua sociedade. Conforme afirma o patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da autonomia* (1996) citada no capítulo **A Perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica**:

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro.

Na questão **“O que você entende por EA Conservadora?”** Como resposta para tal questionamento, foi possível perceber que os pensamentos dos educadores, em sua maioria, seguem na mesma direção, como veremos a seguir. Algumas respostas foram: “manter o que já temos” resposta do entrevistado 4 (quatro); “conhecimento a nível básico das ciências” resposta do entrevistado 2 (dois); “conservar para poder viver com qualidade de vida”, resposta do entrevistado 3 (três). A “perspectiva conservadora é aquela que trabalha a conscientização sobre os problemas que estão ocorrendo com o meio ambiente”, resposta do entrevistado 7 (sete); “os princípios básicos, questões de lixo, água, agrotóxicos e energia”, resposta do entrevistado 1 (um); “cuidar para não acabar”, resposta do entrevistado 6 (seis); e, por fim, “é a educação que oferece informações sobre o meio ambiente a fim de conscientizar as pessoas sobre os problemas ambientais”, resposta do entrevistado 5 (cinco).

A partir das respostas supracitadas, percebe-se uma grande influência da perspectiva ambiental conservadora, pois, pelo que pode-se perceber, ela busca apenas conscientizar sobre os malefícios de determinadas atitudes humanas, procurando fazer com que o ser humano se torne responsável por seus atos, porém, sem analisar fatores essenciais da sociedade, sem contextualizar essas atitudes.

Portanto, através da pergunta, **“O que você entende por EA Conservadora?”** É possível perceber que, realmente, os professores compreendem essa perspectiva como um conhecimento superficial, que busca apenas preservar, sem questionar nada além de boas práticas e a conservação do meio ambiente sem problematizar essa conservação. Esta afirmação vai ao encontro do que destacam Fernandes, Kataoka e Affonso (2017) no capítulo intitulado **A Perspectiva de uma Educação Ambiental Conservadora**, que, na EA conservadora “não se discute a realidade social, (...) é uma educação realizada numa “bolha”, pois a sociedade é dinâmica e apresenta suas diferentes faces estruturantes, as quais interferem direta e/ou indiretamente na natureza”.

Na questão seguinte, foi perguntado **“O que você entende por EA Crítica?”** Ao chegar nesta questão, é nítido que muitos educadores ainda possuem dificuldades em definir uma Perspectiva de Educação Ambiental Crítica, do mesmo modo que ainda sentem dificuldades em definir a Perspectiva de Educação Ambiental Conservadora, conforme citei na pergunta anterior.

Para compreendermos melhor o que se busca destacar, exemplificaremos com algumas respostas recebidas. “Diante de fatos, precisamos ser críticos, buscar melhorias, reduzir os impactos, fazer com que as pessoas evoluam, buscar soluções a fim de minimizar os impactos”, resposta do entrevistado 3 (três). “EA Crítica é aquela que integra o homem e natureza, transformando e criando soluções sem agredir o planeta”, resposta do entrevistado 7 (sete); “é a educação que oferece reflexões para a compreensão dos problemas e propõe o consumo consciente, incentiva a mudança do estilo de vida e a consolidação de práticas transformadoras”, resposta do entrevistado 5 (cinco). “Ter mais conhecimento das Leis Ambientais, aprofundando através de pesquisas e conceitos, sempre visando a opinião crítica dos alunos”, resposta do entrevistado 1 (um); “o aluno não somente entender, mas praticar as mudanças diariamente, no futuro”, resposta do entrevistado 2 (dois). Entende-se que as respostas se encaixam na Perspectiva de EA Conservadora, conforme vimos no capítulo **Perspectiva de Educação Ambiental Conservadora**. Retomando-o, Prasniski *et al.* (2013), afirmam que este modelo de educação não questiona os sistemas vigentes, trata todos da mesma forma, sem analisar as desigualdades sociais e econômicas, que são fatores muito importantes para que consigamos compreender o que está acontecendo ambientalmente e, a partir de então, criarmos debates para chegarmos a uma solução plausível.

Os professores de número 1 (um) e 2 (dois) pontuam a Educação Ambiental como fundamental na formação do ser humano, pois os coloca para respeitar cada vez mais o meio ambiente. O professor 1 (um), em suas aulas, trabalha essa questão através de aulas expositivas, com explicações, pesquisas e a participação dos alunos através de suas ideias e opiniões, acredita que desta maneira, os alunos podem formar opiniões críticas. Já o professor 2 (dois) trabalha essas questões através de gráficos, problemas e dados. Ambos os professores afirmaram que uma maneira de incrementar a EA Ambiental nas escolas seria através da criação de projetos, inclusive, destacaram que existiam projetos na escola, como por exemplo o Clube da Árvore e a Feira de Ciências, porém, os mesmos acabaram, ficando de lado e hoje não existem mais.

Ambos dizem que se identificam mais com a Perspectiva Conservadora e apontam a falta de conhecimento e de formação para se trabalhar a Perspectiva Crítica. Entendem por EA Conservadora, uma educação mais básica, que ensina o aluno a separar o lixo, preservar as nascentes e não usar agrotóxicos. Deste modo, podemos comparar suas definições com a frase de Loureiro (2003, p. 38), no capítulo deste trabalho, intitulado **A Perspectiva de uma Educação Ambiental Conservadora** em que afirma que a EA Conservadora apenas repara os

danos mais superficiais “(...) em que o processo educativo promove mudanças superficiais para garantir o status quo (...)”. Já a EA Crítica suscita a contextualização das questões socioambientais, um maior conhecimento sobre as Leis Ambientais e instiga o aluno a colocar em prática o que ele aprende na escola, entre outras coisas.

Outro ponto, que o professor 2 (dois) destaca, é a questão da dificuldade de fazer com que os alunos coloquem em prática o que aprendem. Doutor Ricardo/RS é um município pequeno, predominantemente agrícola, em função disso, os alunos já vêm de casa com um conceito definido sobre o meio ambiente e as formas de exploração do mesmo, como exemplificaremos a seguir: “Na escola, falamos em preservar e plantar árvores, mas em casa os alunos ouvem dos familiares que é preciso cortar as árvores para poder realizar o plantio, do mesmo modo, na escola falamos em não usar agrotóxicos, mas em casa eles aprendem que é preciso utilizar o agrotóxico para preparar a terra para receber o plantio.”

Essa questão define muito bem um dos objetivos da percepção de EA Crítica, a saber, o de que precisamos compreender cada sociedade e não simplesmente responsabilizar todos de maneira igual. No capítulo do presente trabalho, intitulado **A Perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica**, Prasniski et al (2013, p. 04) afirmam que precisamos ter “[...] ações tais como questionar os sistemas econômicos e políticos que mascaram as causas da degradação”. Neste caso, em uma cidade predominantemente agrícola e de interior, muitas famílias retiram do campo o seu sustento, mas ainda lhes falta muito conhecimento em relação aos malefícios que seus atos estão ocasionando. Falta-lhes conhecimento de como eles poderiam agir, de outras maneiras, maneiras alternativas de cultivar o solo, ou seja, de maneira orgânica para, assim produzirem alimentos orgânicos, os quais, diga-se de passagem, estão ganhando cada vez mais lugar nos mercados e na alimentação da vida das pessoas.

O professor de número 3 (três) possui praticamente a mesma percepção que os professores 1 (um) e 2 (dois). Acredita que a Educação Ambiental é muito importante na formação do ser humano, desde a infância e adolescência, procura sempre introduzir este tema, interligando com os conteúdos dispostos na BNCC, colocando os alunos por dentro das realidades vividas. Entretanto, como o entrevistado mesmo diz, ele se identifica com a perspectiva Conservadora, procurando sempre manter o aluno com a mente aberta, para que ele se torne um cidadão crítico e com capacidade de mudanças significativas para o meio onde vive. Através desta resposta um tanto contraditória, fica perceptível o quanto os educadores ainda estão confusos no que tange às perspectivas de EA. Muitos educadores acreditam que a Perspectiva de EA Crítica é fazer com que os alunos sejam críticos, que possuam uma opinião

crítica, porém, a perspectiva de EA Crítica é mais que isso, pois objetiva analisar diversas questões, sejam elas sociais, políticas, econômicas, entre outras.

No capítulo deste trabalho **A Educação Ambiental nas escolas**, Dickmann e Carneiro (2012, pg. 90) afirmam que a:

[...] Ética de Responsabilidade é enfatizada sob a perspectiva de uma ética cidadã planetária, relacionada à compreensão de que a comunidade de humanos faz parte do mesmo mundo e, portanto, todos são responsáveis pelo cuidado do Planeta quanto à sustentabilidade ambiental.

Todas as pessoas possuem a mesma responsabilidade pelos cuidados do nosso planeta e conseqüentemente para com o meio ambiente. Entretanto, é necessário que se compreenda que muitas pessoas não possuem o conhecimento necessário a ponto de compreender o quanto as ações antrópicas são prejudiciais.

JÁ o entrevistado de número 3 (três), compreende por EA Conservadora nada mais do que “conservar para poder viver com qualidade de vida”, já na perspectiva de EA Crítica, entende que precisamos utilizar os fatos para nos tornarmos críticos, precisamos compreender e observar que as ações antrópicas interferem muito na questão ambiental e através desta, devemos buscar melhorias para reduzir os impactos e fazer com que as pessoas evoluam, buscando soluções afim de mantermos uma harmonia com o planeta.

Portanto, por mais que os professores se esforcem e busquem maneiras inovadoras de trabalhar este tema em sala de aula, os mecanismos parecem ser sempre os mesmos, as questões trabalhadas parecem ser sempre as mesmas, os conteúdos sempre são os mesmos, mas, não podemos culpar os educadores por essa monotonia, pois sabemos que ainda falta conhecimento e investimento nesta área, ou seja, falta-lhes uma formação em educação ambiental, inclusive para definirem com qual corrente mais se identificam.

Ao entrevistar o professor de número 4 (quatro), logo em sua primeira frase, ao ser questionado sobre qual a sua percepção em relação à Educação Ambiental, obtive a seguinte resposta: “é importante compreender e analisar a realidade onde a gente vive”. Logo, pude fazer a relação de sua frase com a perspectiva de EA Crítica onde Reses (2010, p. 24) contribui com a seguinte colocação “[...] compreender-se as especificidades dos grupos sociais, o modo como produzem seus meios de vida [...]”. Deste modo, ao ser questionado sobre a importância da EA na educação escolar, ele coloca que é extremamente necessário, pois, nós seres vivos, somos

apenas parte do processo do meio ambiente, conforme vamos degradando e destruindo a natureza, nós também estaremos nos autodestruindo.

Este entrevistado utiliza diversos métodos para introduzir o tema em sala de aula. Em sua abordagem, procura abordar desde a exploração e exportação do Pau-Brasil até fazer com que os alunos compreendam que o meio ambiente faz parte de um todo, engloba todos os elementos vivos e não vivos da Terra. Ademais, coloca como uma sugestão para incrementar a EA nas escolas, ações que coloquem os alunos frente a frente com a realidade, com as diferenças, que os façam refletir e perceber que as sociedades não são todas iguais, temos culturas diferentes, educações diferentes. Acredita que, através do impacto social, os alunos terão a capacidade de formar uma opinião crítica referente ao meio ambiente. No capítulo intitulado **A Perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica**, Prasniski et al (2013, p. 05), enfatizam que:

A EA Crítica aponta para uma conscientização ampla dos problemas ambientais, não responsabilizando a todos da mesma forma, considerando padrões de consumo. A fatia mais carente da população é composta por aqueles que mais sofrem com a degradação do ambiente.

A perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica busca, além de tornar cidadãos críticos e preocupados com o meio ambiente, também fazer com que os cidadãos compreendam que apesar de todos pertencerem ao mesmo planeta, nem todos possuem a mesma “culpa” acerca dos problemas ambientais. Enfatiza que é necessário compreender que a população mais carente é a população que mais sofre com a degradação e que geralmente essa população é julgada como culpada pelos problemas ambientais, mais uma vez não analisando questões básicas, questões históricas, sociais, educacionais e econômicas.

No que tange à perspectiva que mais se identifica, como já coloquei no início da entrevista, é a perspectiva Crítica. Define como EA Conservadora uma educação que procura manter o que já temos, como a sua definição mesmo já diz, conservadora é algo que procura conservar, manter, conservar as águas, conservar as árvores, conservar e separar o lixo, por exemplo. “Mas para que conservar se podemos mostrar que podemos ser mais e melhores que isso!? “ Essa afirmação/pergunta foi a definição de EA Crítica para o professor de número 4 (quatro).

Já na entrevista realizada com os professores de número 5 (cinco), 6 (seis) e 7 (sete), onde os mesmos atuam no 1º, 3º e 5º anos dos anos iniciais, houve uma certa dificuldade quanto ao conhecimento das Perspectivas Conservadora e Crítica de EA e, deste modo então, precisei explicar um pouco melhor ambas as perspectivas para que os entrevistados pudessem chegar a

uma conclusão quanto a algumas perguntas da entrevista, como já destaquei anteriormente. Para tanto, Layrargues e Lima (2014, texto digital) contribuem no capítulo intitulado **A Educação Ambiental nas Escolas**, “As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira começaram a diferenciar duas opções, sendo uma conservadora e uma alternativa. ”

Os entrevistados 5 (cinco) e 6 (seis) possuem pontos de vista diferentes quanto à percepção da educação ambiental, porém com o mesmo intuito, que é cuidar do nosso planeta. O entrevistado 5 (cinco) diz que precisamos entender a importância de se cuidar e proteger o meio ambiente, enquanto o entrevistado de número 6 (seis) já tem a visão de que é necessário mudarmos algumas atitudes, pois nada é eterno. “A cada dia que passa, vemos muitos casos de desmatamento, queimadas, poluição e conseqüentemente, animais em extinção” resposta do entrevistado 6 (seis). Já o entrevistado de número 7 (sete) compreende que a EA deve ser um processo de conscientização e de despertar os interesses acerca dos problemas, para que possamos mudar as práticas ambientais.

Posteriormente, foram questionados quanto à importância da EA na formação escolar, neste caso, os três entrevistados disseram ser ela muito importante, principalmente nos anos iniciais, em que os alunos aprendem a respeitar o planeta através da relação entre o homem e a natureza. Dizem também, introduzir este tema em sala de aula através de histórias, imagens e filmes, ensinando a separar os lixos, reciclar, reflorestar e transformar materiais reciclados em outros materiais que podem ser úteis em nossas vidas.

Estas respostas possuem, de certa forma, um caráter de EA Conservadora, ensinando apenas a ‘remediar’ o mal que já está feito, conforme Layrargues e Lima (2014, texto digital) no capítulo deste trabalho, intitulado **A Perspectiva de uma Educação Ambiental Conservadora**, onde colocam que:

São representações conservadoras da educação e da sociedade porque não questionam a estrutura social vigente em sua totalidade, apenas pleiteiam reformas setoriais. Apontam para mudanças culturais reconhecidamente relevantes, mas que dificilmente podem ser concretizadas sem que também se transformem as bases econômicas e políticas da sociedade.

Entretanto, o entrevistado de número 6 (seis) possui algumas percepções que contornam a EA Crítica, como o fato de querer que os alunos tenham contato com o meio ambiente, analisando as diferenças existentes entre as sociedades, partindo de suas próprias casas. Coloca, como forma de incrementar a EA nas escolas, sugestões como, palestras com profissionais da

área para que seja despertado no aluno um compromisso para juntos, construirmos um mundo melhor e mais sustentável para todos. O entrevistado de número 7 (sete) já vai um pouco mais além de ensinar o básico, digamos assim, pois auxilia na educação da preservação também dos animais silvestres, a respeitar o período de reprodução para assim, evitarmos a diminuição das espécies.

No capítulo intitulado **A Perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica**, Bueno (2021, p. 04) coloca uma questão importantíssima para a perspectiva de EA Crítica:

“[...] representa uma forma de se repensar as compreensões sobre o mundo, e, conseqüentemente, de se instaurar uma nova perspectiva para as relações entre os seres humanos, a sociedade e a natureza.”

Portanto, compreende-se que a EA em sua perspectiva Crítica busca fazer com que a sociedade comece a repensar suas atitudes acerca do meio ambiente, e além de repensar, comece a praticar ações que busquem melhorar as relações entre sociedade, natureza e ser humano, e que no futuro, as próximas gerações possam dar continuidade a este processo.

Pelo que se pode perceber, a perspectiva mais usada pelos três é a Conservadora, sendo compreendida por conscientizar as pessoas sobre os problemas ambientais, já a perspectiva Crítica, é aquela que integra o homem e a natureza, fazendo-o compreender os problemas para que seja possível criar soluções e práticas transformadoras que não agridam o planeta, sempre contextualizando as questões e problemas socioambientais.

Durante a entrevista, foi possível analisar os métodos e perspectivas dos educadores. Por exemplo, com os entrevistados 5 (cinco), 6 (seis) e 7 (sete), principalmente, notou-se a utilização de meios convencionais de educação ambiental. Através deste “desconhecimento” por parte dos entrevistados, pode-se pensar na seguinte afirmação de, Machado e Terán (2022, texto digital), onde os:

[...] principais desafios para a viabilização da educação ambiental nas escolas públicas do Ensino Fundamental I são a falta de conhecimento dos próprios educadores acerca do tema e a insistência em métodos tradicionais de ensino relacionados a uma perspectiva puramente contemplativa da natureza.

Entretanto, esses métodos tradicionais que Machado e Terán (2022, texto digital) falam são o resultado da falta de conhecimento por parte dos educadores. Os educadores não insistem sempre nos mesmos métodos por que eles querem simplesmente, eles insistem nos mesmos métodos pela falta de conhecimento sobre o assunto, pela falta de informação nessa área. Insistem por não conhecerem outros métodos mais eficazes, insistem, pois, a realidade em sala

de aula é outra, nem todos os alunos conseguem acompanhar da mesma maneira, nem todos os alunos conseguem compreender determinado conteúdo.

No capítulo do presente trabalho, intitulado **A Educação Ambiental nas Escolas**, Lipai, Layrargues e Pedro (2007, p. 30), contribuem quanto a Educação Ambiental em cada etapa de ensino,

Na educação infantil e no início do ensino fundamental é importante enfatizar a sensibilização com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças para com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação. Nos anos finais do ensino fundamental convém desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais bem como a cidadania ambiental. No ensino médio e na educação de jovens e adultos, o pensamento crítico, contextualizado e político, e a cidadania ambiental devem ser ainda mais aprofundados, podendo ser incentivada a atuação de grupos não apenas para a melhoria da qualidade de vida, mas especialmente para a busca de justiça socioambiental, frente às desigualdades sociais que expõem grupos sociais economicamente vulneráveis em condições de risco ambiental.

Além disso, existem os conteúdos específicos, que precisam ser trabalhados durante o ano e que certamente ganham todo o espaço em sala de aula, deixando as questões ambientais apenas como um assunto a ser trabalho na semana do meio ambiente e de forma rápida, dando apenas uma “pincelada” no assunto. Deste modo, não podemos simplesmente julgar nossos educadores, da mesma forma que não podemos culpar todas as pessoas pela degradação ambiental, pois sabemos que vivemos em diferentes sociedades com diferentes realidades e esse é um dos pontos principais da perspectiva de EA Crítica, de ter a capacidade e a instrução de compreender que vivemos em diferentes sociedades, sempre buscando analisar questões sociais, políticas e econômicas. Nem todas as pessoas recebem a mesma educação, nem todas as pessoas captam essa educação da mesma maneira e nem todas as pessoas põem em prática a educação que receberam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trouxe como tema principal a investigação da perspectiva que os professores da rede municipal de ensino do Município de Doutor Ricardo/RS possuem em relação à Educação Ambiental em sala de aula. Além disso, procurou apresentar e descrever duas das principais correntes de Educação Ambiental, sendo elas, a Conservadora e a Crítica descrevendo também a importância da EA em sala de aula.

No primeiro Capítulo deste trabalho, intitulado A Educação Ambiental nas Escolas, procurou-se falar brevemente sobre a história da Educação Ambiental e qual a sua importância em sala de aula, de que maneira ela pode contribuir na formação do ser humano em sociedade. Durante a realização das entrevistas, os educadores ressaltaram que sabem da importância da EA em sala de aula e que ela está disposta na BNCC como item obrigatório em todas as etapas de ensino, “é sim muito importante, pois prepara o cidadão a respeitar cada vez mais o meio ambiente”, (Entrevistado 1 (um), “é muito importante”, (Entrevistado 2 (dois), “é muito importante, fundamental”, (Entrevistado 3 (três).

No segundo Capítulo, intitulado A Perspectiva de uma Educação Ambiental Conservadora, procurou-se falar sobre as definições da EA em sua Perspectiva Conservadora. Deste modo, a EA Conservadora é compreendida por colocar o homem como vilão dos problemas ambientais globais, porém, não analisa aspectos muito importantes, como por exemplo a sociedade em que estão inseridos, questões políticas, econômicas e históricas. Durante a realização das entrevistas, os educadores responderam diversas questões que remetem a uma EA Conservadora, “[...] separar o lixo na escola, em casa, nos lugares de lazer, parques, campos [...] ”, (Entrevistado 6 (seis), “ através de histórias, textos, reflexões, ilustrações, práticas como a separação do lixo”, (Entrevistado 5 (cinco). Sendo que apenas 1 (um) expos que é necessário “[...]compreender a realidade onde a gente vive. ” (Entrevistado 4 (quatro).

No terceiro capítulo, intitulado A Perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica, discorreremos sobre as definições desta perspectiva e pontuamos questões que a diferenciam da EA em sua perspectiva Conservadora. Enquanto a perspectiva de EA Conservadora coloca todos como vilões do meio ambiente, a perspectiva de EA Crítica não responsabiliza todos da mesma maneira, pois compreende que existem diferentes padrões de consumo, diferentes sociedades, questões históricas, econômicas e políticas por trás da percepção de cada indivíduo. Obteve-se respostas satisfatórias para tal definição de EA Crítica apenas de um entrevistado,

sendo as seguintes, “ através de ações que os coloquem frente a frente com a realidade, tendo um impacto social” (Entrevistado 4 (quatro)).

Desta forma, foram entrevistados 7 (sete) professores no total, sendo 3 (três) professores da educação Infantil, os quais não possuíam muito conhecimento a respeito das Perspectivas Conservadora e Crítica, precisando eu descrever um pouco mais sobre as mesmas, para que eles pudessem definir qual a perspectiva que utilizam em sala de aula.

Como já havia sido colocado como hipótese, a perspectiva mais utilizada é a Conservadora, tanto por falta de conhecimento, como também por falta de profissionalização perante o assunto, pois ainda falta muita formação nesta área. A justificativa recebida de um destes entrevistados foi que durante o processo de formação no ensino superior, eles estudam todas as disciplinas de forma geral, não se detendo por muito tempo em determinada área, como por exemplo as áreas de Geografia e Ciências/Biologia, que são áreas que geralmente trabalham a questão do meio ambiente de forma mais detalhada.

Já com os professores dos anos finais, foram realizadas 4 pesquisas, onde destes 4 (quatro) professores entrevistados, apenas 1 (um) atua utilizando a perspectiva de Educação Ambiental Crítica. Um ponto que chamou a atenção nesse caso, é o fato de o professor ser formado em História e atuar nesta área, não tendo ligações com disciplinas que, habitualmente, trabalhem a questão ambiental em si, mesmo sendo um componente permanente que precisa estar disponível em todas as modalidades do processo educativo, conforme a BNCC. Os demais professores (três), colocaram que buscam atuar de forma crítica, sempre colocando o aluno a pensar e se tornar um cidadão crítico, porém, a perspectiva Conservadora prevalece. Quando os 3 (três) professores entrevistados colocam a questão de atuar na perspectiva de EA Conservadora, mas que buscam sempre incentivar os alunos a serem críticos, nota-se que há uma dificuldade de diferenciação entre as correntes de EA Crítica e Conservadora.

A partir dos resultados obtidos, é possível afirmar que a hipótese inicial da pesquisa está correta. A perspectiva Crítica exige muito mais conhecimento e esforço por parte dos educadores, sendo que muitos deles não possuem uma formação adequada para tal assunto, para esta educação vinda da própria formação docente, desde a universidade. Os resultados obtidos também nos mostram que muitos educadores não possuem conhecimento acerca das correntes da Educação Ambiental, sendo assim, trabalham através dos conhecimentos dispostos em livros e materiais didáticos, dos quais, prevalece a corrente de EA Conservadora.

Outro ponto que cabe ressaltar, é o grau de dificuldade de compreender e repassar aos alunos essa perspectiva, principalmente em um município como Doutor Ricardo/RS. Pois, em

sua grande maioria, os alunos vêm de família agricultora, que utiliza diversos métodos “condenados” para realizar o plantio e a colheita. Percebeu-se que a corrente mais utilizada é a perspectiva Conservadora, que os 7 (sete) professores definiram como algo que busca manter o meio ambiente da maneira como está, algo que busca apenas conservar o que já está feito, sem perspectivas de modificar para um melhor desenvolvimento.

Entretanto, lhes falta conhecimento para tentarem utilizar métodos mais críticos, desde cursos de formação, até palestras desenvolvidas por órgãos públicos. Apesar de os educadores estarem em constante formação, as formações não possuem vínculos com a área socioambiental, a qual vem sofrendo diversas mudanças e está invertendo os modos de vida e produção da sociedade humana. As formações fornecidas aos educadores, em grande maioria, são formações destinadas a integração dos alunos, acompanhamento, avaliação e execução de projetos didáticos.

Podemos propor a Perspectiva de Educação Ambiental Crítica para um novo estilo de vida em sociedade, para que tenhamos o conhecimento necessário acerca da crise socioambiental que estamos enfrentando há muito tempo, e a cada dia que passa, ela toma proporções ainda maiores. Entretanto, para que possamos passar adiante nossos conhecimentos no que se refere à EA Crítica, precisamos ter conhecimento, formação sobre a mesma, precisamos de maiores incentivos no que tange aos órgãos públicos, precisamos de cursos que qualifiquem e aprimorem os saberes, para que tenhamos conhecimento suficiente de compreender e conseguir fazer com que as pessoas ao nosso redor também compreendam.

Todavia, somente compreender também não resolve nossos problemas socioambientais globais, precisamos pôr em prática soluções transformadoras que irão fazer a diferença no mundo globalizado e tecnológico em que nos encontramos, tendo a capacidade de promover em nossos educandos, a consciência dos problemas ambientais e despertando o interesse a ponto de estimulá-los a buscar mudanças. Os educadores possuem a capacidade de estimular e provocar transformações ainda maiores do que, muitas vezes, as próprias famílias, principalmente no que tange a assuntos dos quais possuem completo domínio. Desta forma, é de extrema necessidade que hajam maiores investimentos nas áreas educacionais ambientais.

Acredita-se que os educadores possuem a oportunidade de proporcionar aos alunos e suas famílias, maiores qualidades de vida. Em um município predominantemente agrícola como Doutor Ricardo, possuem a oportunidade de favorecer conhecimentos necessários para a implantação de técnicas que não agridam o meio ambiente, que não utilizem fertilizantes e também não precise se apropriar de técnicas como queimadas e desmatamentos, técnicas como

a agricultura orgânica, ou então a agricultura familiar orgânica. Outro ponto que é bom lembrar, é de que a agricultura orgânica vem ganhando cada vez mais espaço na vida das pessoas e na sociedade, sendo cada vez mais procurados alimentos orgânicos, pois, além de proporcionarem uma alimentação mais saudável, também trazem benefícios ao meio ambiente.

Muitos educadores, em suas respostas ao meu questionamento de como incrementar a Educação Ambiental nas escolas, deixaram como sugestões a implantação de projetos dentro da escola. Pode-se pensar, como sugestão, a utilização da horta da escola, que é cuidada pelas funcionárias, para a realização de projetos, já fazendo ligação com o que foi proposto anteriormente, um incentivo à produção de alimentos orgânicos. Através da utilização da horta pelos docentes e pelos alunos, tem-se a oportunidade de produzir a própria salada e legumes orgânicos que podem ser utilizados como alimento dentro da escola, além de ser um incentivo às boas práticas de alimentação e a produção de orgânicos, esse tema pode ser trabalhado de forma interdisciplinar entre as disciplinas. Na matemática, podem ser calculadas as áreas dos canteiros e quantas mudinhas cabem nessa área, na biologia, além de questões ambientais, podem ser trabalhadas as espécies que serão plantadas, no inglês, podem ser trabalhadas a pronúncia e a escrita e na geografia pode ser trabalhada a agricultura familiar orgânica, a qual vem ganhando destaque na subsistência de muitas famílias, entre outros exemplos.

Conclui-se, portanto, que se faz necessário, aprimoramentos na área da educação ambiental, bem como aprimoramentos por parte dos educadores no município de Doutor Ricardo, pois, assim como a educação é um processo de aprendizagem contínua, a educação ambiental também é um conhecimento contínuo e de extrema importância para o meio ambiente, planeta e sociedade.

Mesmo com a crise educacional que estamos enfrentando, é necessário que os educadores melhorem suas capacitações, busquem alternativas de melhorias e incentivo para dentro da sala de aula, busquem novas metodologias que despertem o interesse e a capacidade do aluno. É necessário ter conhecimento de que somente através de uma educação ambiental crítica e problematizadora se encontram maneiras de reduzir os impactos e soluções que visem um futuro melhor nós mesmos e principalmente para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Inaura S. de. Educação Ambiental: Um Desafio Para a Sociedade Contemporânea. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, SP, a., v. 16., p. 300-307, mar. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2017/03/educacao-ambiental.pdf> Acesso em: 12 nov. 2022
- ARRAES, Maria Cleide G. A.; VIDEIRA, Márcia Cristina M. C. Breve histórico da Educação Ambiental no Brasil. Id on Line, **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, PE, v.13, n. 46, p. 101-118, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1874/2901> Acesso em: 17 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Departamento de Educação Ambiental. Unesco. **Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília, 2007a.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321> Acesso em: 04 jun. 2022.
- BUENO, Fernando P. A perspectiva da educação ambiental crítica frente ao iminente colapso socioambiental global. **Revista Publicatio UEPG - Ciências Sociais Aplicadas**, Ponta Grossa, PR, v. 28, p. 1-18, e202116957, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/16957> Acesso em: 19 nov. 2022.
- COLAGRANDE, Elaine Angelina; FARIAS, Luciana Aparecida. Apresentação - Educação Ambiental e o contexto escolar brasileiro: desafios presentes, reflexões permanentes. **Educar em Revista** [online], v. 37 , e81232, 2021. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81232>
- DIAS, Bárbara de Castro. BOMFIM, Alexandre Maia do. **A “teoria do fazer” em educação ambiental crítica: uma reflexão construída em contraposição à Educação Ambiental Conservadora**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8205232-A-teoria-do-fazer-em-educacao-ambiental-critica-uma-reflexao-construida-em-contraposicao-a-educacao-ambiental-conservadora.html> Acesso em: 20 nov. 2022.
- DICKMANN, Ivo. CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e a Educação ambiental: contribuições a partir da Obra Pedagogia da Autonomia. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 21, n. 45, p. 87-102, jan. /abr. 2012. <https://doi.org/10.29286/rep.v21i45.334>
- FERNANDES, Regina Matozo. KATAOKA, Adriana Massaê. AFFONSO, Ana Lucia Suriani. A abordagem das macro tendências da educação ambiental em livros didáticos. **Revista Valore**, Volta Redonda, RJ, v. 6 ed. esp., p. 1518-1530, 2021. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/922> Acesso em: 21 nov. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São SP: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, Róger Walterman. Por uma Educação Ambiental crítica/emancipatória: Dialogando com alunos de uma escola privada do Município de Rio Grande/RS. **Ciência e Natura**, Santa Maria, RS, v.36, n. 3, p. 430-440, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/download/13171/pdf> Acesso em: 27 out. 2022.
- GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretária executiva. Diretoria de Educação Ambiental. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. : Brasília, DF, 2004, p. 25-35. Disponível e: <https://vilavelha.ifes.edu.br/images/stories/biblioteca/sala-verde-virtual/educacao-ambiental/identidades-da-educacao-ambiental-brasileira-livro.pdf#page=27> Acesso em: 14 nov. 2022.

- GUIMARÃES, Mauro; SOARES, Ana M. D.; CARVALHO, Néri A. O.; BARRETO, Marcos P. Educadores ambientais nas escolas: as redes como estratégia. **Cadernos CEDES**, Campinas, SP, v. 29, n. 77, p. 49-62, abr. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000100004>.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Revista Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 23-40, jan./mar., 2014. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/> Acesso em: 25 nov. 2022.
- LIPAI, Eneida M.; LAYRARGUES, Philippe P.; PEDRO, Viviane V. Educação ambiental na escola: tá na lei... p. 23-32. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. Capítulo 1, Políticas estruturantes de educação ambiental, p. 23-32.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**, Rio Grande, RS, v. 8, p. 37-54, 2003. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/viewFile/897/355> Acesso em: 19 set. 2022.
- MACHADO, Ailton Cavalcante. TERÁN, Augusto Fachin. Educação Ambiental: desafios e possibilidades no ensino fundamental I nas escolas públicas. **Revista Educação Ambiental em ação**, Governador Valadares, MG, v. 21, n. 80, set./nov. 2022. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3522> Acesso em: 28 out. 2022.
- MAIA, Adolpho P.; HENRIQUE, Matilde da C.; LIMA, José E. C. de; PEREIRA, Maria de F. do N. Educação ambiental conservadora: uma visão hegemônica sobre educação. 07 jun. 2017. **Anais [...]** II CONAPESQ, II Congresso Nacional de pesquisa e ensino em ciências, Campina Grande, PR, 07 jun. 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28414> Acesso em: 12 nov. 2022.
- MATOS, Tharcia Priscilla de Paiva Batista; BATISTA, Leidiane Priscilla de Paiva; PAULA, Edson Oliveira de. Notas sobre a história da educação ambiental no Brasil. In: VI Congresso Nacional Educação, João Pessoa, PR, 15-18 nov. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53055> Acesso em: 14 out. 2022.
- OLIVEIRA, Marcia M. D. de; MENDES, Michel; HANSEL, Claudia M.; DAMIANI, Suzana. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul, RS : Educs, 2017. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/livro/cidadania-meio-ambiente-e-sustentabilidade/> Acesso em: 25 nov. 2022.
- PRASNISKI, Maria Elena Tobolski; GALLON, Mônica da S.; SCHLEICH, Alisson; SILVA, Ana Maria M. da. Educação Ambiental Crítica e Conservadora nas atas do ENPEC. In: **Sustentabilidade e Educação**, 1º Encontro de Ciências em Educação para a Sustentabilidade, ULBRA Canoas, 02-04 set. 2013. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ceds/1eces/paper/viewFile/1403/587>. Acesso em: 06 out. 2022.
- RESES, Gabriela de Leon Nóbrega. **Educação Ambiental Crítica: enfocando o imaginário de estudantes do ensino fundamental**. 2010 146f. Dissertações (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94203> Acesso em: 12 set. 2022.
- SEGURA, Denise S. B. Educação Ambiental nos projetos transversais. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007, Capítulo 2, Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas, p. 95-102.

SILVA, Rosana L. F da; CAMPINA, Nilva N. Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio Claro, SP, v. 6, n. 1, p. 29-46, 2011. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/pea/article/view/55932/59318> Acesso em: 25 nov. 2022.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel. Políticas de educação Ambiental do órgão gestor.. *In*: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, DF: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007, Capítulo 1, Políticas estruturantes de educação ambiental, p. 11-45.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ENTREVISTA

Os professores da rede estadual de ensino no município de Doutor Ricardo serão convidados a participar de um questionário em forma de diálogo, onde cada um poderá expor suas ideias, seus conhecimentos e suas percepções. Para tal, me deslocarei até a escola onde trabalham e apresentarei de forma breve meu trabalho e quais os objetivos que busco através desta entrevista. Aos que aceitarem fazer parte desta pesquisa, serão realizadas as seguintes perguntas abaixo:

1. Qual a sua percepção em relação a Educação Ambiental?
2. A educação ambiental é importante na formação de crianças e adolescentes?
3. Como você introduz este tema em sala de aula?
4. Como incrementar a educação ambiental nas escolas?
5. Em qual perspectiva/corrente de ensino ambiental você mais se identifica?
6. O que você entende por EA Conservadora?
7. O que você entende por EA Crítica?